



ISABEL ALLENDE

Isabel Allende nasceu em 1942, no Peru. Viveu no Chile entre 1945 e 1975, com largos períodos de residência noutros locais, na Venezuela até 1988 e, desde então, na Califórnia. Em 1982, o seu primeiro romance, *A casa dos espíritos*, converteu-se num dos títulos míticos da literatura latino-americana. Seguiram-se muitos outros, todos êxitos internacionais. A sua obra está traduzida em 35 línguas.

LANÇAMENTO
2 de novembro



PARA LÁ DO INVERNO

No meio de uma forte tempestade de neve, Isabel Allende apresenta-nos um conjunto de personagens que se encontram «no mais profundo inverno das suas vidas»: uma atrevida mulher chilena, uma jovem imigrante ilegal guatemalteca e um cauteloso professor universitário. Os três, unidos por uma dramática aventura desencadeada por um banal acidente de trânsito, descobrirão a sua força interior e o verão invencível que transportam na alma.

Para lá do inverno é um dos romances mais pessoais da autora: uma obra absolutamente atual que aborda a realidade da migração e a identidade da América de hoje através de personagens que encontram a esperança no amor e nas segundas oportunidades.

ISABEL ALLENDE

No inverno da vida devemos abraçar com força o
verão invencível que levamos na alma



Não é a força da gravidade que mantém o universo em equilíbrio, mas a força de atração do amor.

Isabel Allende

Isabel, o que podem esperar os seus leitores do seu romance, *Para lá do Inverno*?

É uma história muito contemporânea, decorre em janeiro do ano passado (2016) no estado de Nova Iorque. Há apenas três protagonistas: Richard Bowmaster, um professor da Universidade de Nova Iorque, Lucía Maraz, jornalista e escritora chilena, e Evelyn Ortega, uma jovem guatemalteca que vive ilegalmente nos Estados Unidos. Eles encontram-se na casa de Richard em Brooklyn, durante a pior tempestade de neve de que há registo desde 1869. Evelyn tem um problema de vida ou morte e pede ajuda a Richard. Este homem prudente, impulsionado por Lucía, comove-se perante a tragédia da jovem e decide socorrê-la. Começa então uma aventura de três dias que mudará as suas vidas. Durante esses dias de perigo conhecemos as suas histórias de vida e o leitor descobre que cada um deles está traumatizado por eventos do passado. Ao conhecerem-se melhor descobrem também a solidariedade, a amizade e, no caso de Richard e Lucía, o amor inesperado.

Em *Para lá do Inverno* encontramos, como é hábito nos seus romances, uma mulher forte e decidida. Identifica-se com a determinação e jovialidade de Lucía Maraz?

A personagem tem seguramente muito de mim, porque eu também passei pelo golpe militar e ditadura no Chile, também fui jornalista e vivi no exílio, mas na realidade baseei-me em algumas amigas minhas. Uma delas, que teve cancro e escreveu sobre a repressão e os desaparecidos, morreu há poucos anos, ainda muito jovem. Chamava-se Patricia Verdugo e creio que Lucía é uma homenagem a ela. A filosofia de vida de Lucía é como a minha: viver com o coração aberto, disposta a correr riscos e a sofrer, se necessário, sem medo. No livro Lucía tem 62 anos, mas sente-se plena de energia e desejosa de encontrar um companheiro, não quer passar o resto da vida sozinha. Não me foi difícil descobrir a personalidade e os sentimentos de Lucía, porque me identifico muito com ela.

Numa passagem, escreve sobre a campanha presidencial de Donald Trump, que prometia a construção de um muro na fronteira entre os EUA e o México. Um ano após a sua eleição, como vê a realidade social da América?

A realidade social e política dos Estados Unidos é lamentável.

Creio que o país está a atravessar uma grave crise moral. Com Trump ressurgiu o racismo, a xenofobia, a misoginia, o nacionalismo exacerbado, a supremacia branca, o ódio contra as minorias e contra todo aquele que for diferente. Esses sentimentos sempre estiveram presentes em quase todas as sociedades e os Estados Unidos não constituem exceção, mas manifestam-se de forma controlada sob a superfície, à medida que a humanidade e os sistemas políticos evoluem. Com Trump há permissão para os expressar abertamente. Com Trump a opinião pública é manipulada com mentiras, prepotência e ameaças. O país apresenta características fascistas que põem em perigo a democracia americana, tal como foi concebida.

Quais são as suas principais preocupações políticas? *Para lá do inverno* dá-nos algumas pistas...

Temo o abuso de autoridade, a falta de escrúpulos, o incitamento ao ódio. Temo a política de *bullying* e o machismo. Temo a falta de compaixão pelos mais necessitados, especialmente os refugiados. Temo, acima de tudo, a impulsividade e a ignorância, que podem conduzir o mundo a uma guerra nuclear.

Os leitores portugueses irão encontrar referências várias a Portugal. Alguma razão para esta incursão na cultura portuguesa?

Portugal foi o refúgio de milhares e milhares de pessoas que escapavam da perseguição nazi, especialmente judeus. O país acolheu-os e protegeu-os. Foi o caso do pai de Richard Bowmaster, um judeu-alemão que encontrou em Lisboa o santuário de que precisava e a única mulher que haveria de amar na vida, Cloé, uma cantora de fados de coração valente e muito sentido prático.

O que diria a alguém que nunca leu nenhum dos seus romances e que está a ponderar ler *Para lá do inverno*?

Gostaria de lhes agradecer por escolherem o meu romance. Todos os anos são publicados centenas de milhares de títulos, os leitores têm muito por onde escolher. Comove-me que por vezes dediquem umas horas das suas vidas a partilhar uma história comigo. Espero com toda a alma que as personagens de *Para lá do inverno* os acompanhem, como me acompanharam a mim durante o processo de escrita.

Queridos lectores del
Portugal,
Les presente mi nueva
novela: Más allá del
Invierno. Espero que la
disfruten como yo disfruté
investigando y escribiendo
la historia.

Un abrazo



Isabel Allende



O AMANTE JAPONÊS

Em *O amante japonês*, Isabel Allende regressa ao estilo que tanto entusiasma o seu público, relatando de forma soberba uma história de amor que sobrevive às rugas do tempo e atravessa gerações e continentes.



O JOGO DE RIPPER

O primeiro e aguardado romance policial de Isabel Allende. A escritora chilena faz sua estreia no género policial num romance repleto de intrigas, humor e ironia.



O CADERNO DE MAYA

"Sou Maya Vidal, dezanove anos, sexo feminino, solteira, sem namorado por falta de oportunidade e não por esquisitice, nascida em Berkeley, Califórnia, com passaporte americano, temporariamente refugiada numa ilha no sul do mundo." Um passado que a perseguiu. Um futuro ainda por construir. E um caderno para escrever toda uma vida.



A CASA DOS ESPÍRITOS

Nesta emblemática obra de estreia, Isabel Allende constrói um universo repleto de espíritos, de personagens multifacetadas e humanas, entre elas Esteban Trueba, o patriarca, que vive obcecado pela terra e pela paixão absoluta pela esposa, que ele sente sempre para lá do seu alcance. Num contexto de revolução e contrarrevolução, a autora dá vida a uma família unida por laços de amor e ódio mais complexos e duradouros que as lealdades políticas que a poderiam separar.



EVA LUNA

Isabel Allende recupera o seu país através da memória e da imaginação. Eva, a cativante protagonista da narrativa, constitui um nostálgico alter ego da autora, pois também ela acredita que radica nas histórias o segredo da vida e do mundo. Isabel Allende consegue fundir o destino individual com o coletivo através de uma fulgurante prosa, confirmando-se como uma das maiores escritoras dos nossos tempos.



PAULA

Esta é uma das obras mais intensas de Isabel Allende. Paula, a filha da escritora, adoeceu gravemente, entrando pouco tempo depois em coma. Durante meses no hospital, a autora começou a escrever a história da família para a filha, que permanecia inconsciente. Escrita como uma catarse face à irreversível doença, Paula é uma enorme lição de vida.



A ILHA DEBAIXO DO MAR

Zarité foi vendida aos 9 anos a um rico fazendeiro de Saint-Domingue. No entanto, não conheceu o esgotamento das plantações de cana nem a asfixia e o sofrimento dos moinhos, porque foi sempre uma escrava doméstica. Isabel Allende dá voz a uma mulher lutadora que singrará na vida, apesar das partidas do destino.



O PLANO INFINITO

Explorando pela primeira vez uma realidade distante do mundo sul-americano que lhe é tão familiar, Isabel Allende conduz-nos até à Califórnia da segunda metade do século XX, seguindo os passos de duas famílias.